



RELATÓRIO INTERMÉDIO (JANEIRO 2021) AÇÃO DE MELHORIA 3 - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga

13 DE JANEIRO DE 2021

ÍNDICE

AS ORIGENS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO AESV	3
QUE MODELO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM 2020/2021	4
DOCENTES COM OBSERVAÇÃO DE AULAS – NO 1.º PERÍODO	6
ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS GRELHAS DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	7
CONCLUSÃO	10
ANEXO	12

As origens da supervisão pedagógica no AESV

2015-2016 – A prática de observação de aulas entre pares teve início, no Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV), em 2015/2016, com a implementação da ação de melhoria (AM) Framework de Desenvolvimento Pedagógico: ensinar e aprender em espelho – observação de aulas em parceria, tendo-se operacionalizado, primeiramente, com a participação de docentes voluntários/as, como defendido pela literatura da especialidade. Porém, a ação não foi bem compreendida, poucos foram os/as voluntários/as que se envolveram, pelo que não se obtiveram, por isso, resultados visíveis.

2016-2017 – No ano seguinte, por decisão do Conselho Pedagógico, operacionalizou-se o processo com o envolvimento de pares de docentes a lecionar a crianças (Educação Pré-Escolar) e a discentes dos 1.º; 3.º; 5.º; 7.º e 10.º anos de escolaridade, sendo que o esquema deveria replicar-se nos anos seguintes. Mais uma vez a situação não foi bem aceite pela generalidade dos/as colegas, pelo que a medida não foi bem-sucedida e acabou por não produzir os resultados esperados.

2018-2019 – No ano letivo 2018/2019, o Conselho Pedagógico deliberou que a estratégia de observação de aulas envolvesse todos/as os/as Coordenadores/as de Departamento e docentes por aqueles/as indicados/as. Nesse sentido, nesta fase foi dada prioridade a docentes que ainda não tinham sido abrangidos/as por esta ação em anos letivos anteriores ou que estavam pela primeira vez a lecionar no AESV ou que o solicitassem. Apesar de todo o esforço colocado na iniciativa, a ação acabou por não ter grande impacto a nível da melhoria do AESV e continuou não sendo benquista, tendo sido, neste ano, indicada uma coordenadora e respetiva equipa operacional, constituída pelos/as Coordenadores/as de Departamento (6).

2019-2020 – Em 2019/2020, concretizou-se, finalmente de forma alargada e pela primeira vez, a planificação da observação de aulas com o envolvimento de todos/as os/as 136 docentes em funções no AESV. Por acreditarmos que a supervisão pedagógica, de uma forma geral, e em particular, a observação de aulas, contribui para a melhoria das práticas de docentes e, conseqüentemente, dos resultados escolares dos/as alunos/as e das respetivas unidades orgânicas, alargámo-la a todos/as os/as docentes. Neste ano, de forma estratégica, colocámos o foco da observação de aulas nas boas práticas, por acreditarmos que cada docente, na realização diária da sua prática letiva, adota maioritariamente pedagogias muito

adequadas e possui também uma robusta preparação científica e didática. Foi com agrado que verificámos, pela primeira vez, ter esta ação sido bem acolhida pelos/as vários/as docentes. Pensamos que, para tal, também terá contribuído o facto de a equipa operacional da ação ter deixado ficar à consideração dos/as docentes a constituição dos pares pedagógicos, por forma a todos/as se sentirem o mais confortáveis possível, reforçando, desta feita, o sentido de companheirismo, de partilha reflexiva de desempenho, de colaboração, de entreajuda, de colegialidade, de constante procura de melhoria, no sentido de ir ao encontro das reais necessidades dos/as alunos/as, e que a mesma deve pressupor, tendo-se apenas sugerido que a constituição dos pares de docentes ocorresse, preferencialmente, entre docentes de níveis/ciclos e grupos de recrutamento distintos, por acreditarmos que há determinadas metodologias que são mais bem dominadas por determinados grupos de recrutamento do que por outros, dada a formação académica e a prática a que são obrigados pelo próprio teor das disciplinas ou áreas que lecionam, constituindo esta partilha uma mais-valia para todos. Em jeito de balanço, ainda que a taxa de planificação de observação de aulas tenha sido de 100% (136 docentes), a taxa de observação foi de 92,6%, já que 10 (7,4%) dos 136 docentes em funções no AESV haviam agendado as suas aulas para o 3.º período, que se viveu, praticamente quer na totalidade quer pela maioria, em modalidade de ensino à distância, por força do cumprimento do plano de contenção da pandemia Covid-19, exceção feita apenas a alguns docentes a lecionarem ou à Educação Pré-Escolar ou aos 11.º e 12.º anos de escolaridade disciplinas sujeitas a avaliação externa, que retomaram o regime presencial a 18 de maio de 2020. De registar que estes/as 10 docentes pertenciam aos seguintes Departamentos Curriculares: EPE (2); Línguas (1); CSH (4), Expressões (3). Como dos/as 126 docentes observados/as, alguns/as constituíram mais do que um par, no final da consecução desta medida foram partilhadas 132 *boas práticas*, que foram analisadas em Conselho Pedagógico, bem como nos vários Departamentos Curriculares.

Que modelo de supervisão pedagógica em 2020/2021

Chegado o ano letivo de 2020/2021, e na sequência de formação realizada em julho de 2020 sobre supervisão pedagógica, houve por parte da equipa desta AM a necessidade de vincar ainda mais que esta ação advém do facto da supervisão pedagógica entre pares surgir

como uma modalidade de formação contínua, em contexto escolar e de sala de aula, cuja orientação deve ser no sentido de permitir uma mudança das práticas pedagógicas, com a finalidade de possibilitar uma reestruturação da profissionalidade docente, visando o aperfeiçoamento dos saberes, das técnicas e das atitudes necessárias e profícuas ao processo de ensino e aprendizagem. Como tal, a observação de aulas entre pares assume importância como uma estratégia de “construção de uma visão sobre a aula” (Vieira, 1993, p. 39), devendo ser encarada como uma estratégia reflexiva, aceite, e de partilha de desenvolvimento das competências profissionais. O processo desencadeado apresenta uma valência formativa, não para efetuar julgamentos de juízos de valores avaliativos do desempenho do/a docente, mas sim orientado para potenciar o desenvolvimento profissional através da identificação e partilha de boas práticas de sala de aula. Os envolvimento entre os/as docentes integram uma formação interna em contexto escolar, por forma a detetar boas práticas, experimentar novas estratégias, mas, também, identificar problemas e encontrar soluções, tendo como objetivo último melhorar as competências pessoais e profissionais.

Neste quadro, emerge a perspetiva da supervisão clínica, que assenta os seus desígnios no ciclo: pré-observação, observação, análise dos dados e pós-observação, sendo o trabalho de supervisão entre pares efetuado com base na confiança, diálogo reflexivo e na colaboração. O trabalho colaborativo entre docentes, nesta perspetiva, pode constituir uma ferramenta profícu e impulsionadora do aperfeiçoamento profissional e, para tal, tem que implicar as pessoas, “objetivos, decisões, saberes e sentido de compromisso (Pedras & Seabra, 2016, p. 298).

Foi assim que, com o intuito de dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido no ano letivo anterior, se introduziram alguns melhoramentos, refletidos, por conseguinte, na grelha de observação de aula, que recentraram este processo de supervisão no modelo clínico, tendo em conta as fases de: encontro de pré-observação, observação, análise de dados (individualmente, pelo/a observado/a) e encontro de pós observação (reflexão conjunta, pelo/a observado/a e pelo/a observador/a).

Na fase de pré-observação – que pode ser realizada à distância, através da plataforma digital TEAMS –, o/a docente observado/a poderá, por sua iniciativa, solicitar ao seu par, docente observador, o enfoque da sua observação num dos objetivos pré-definidos por esta equipa – clima de sala de aula; relacionamento pedagógico; feedback (de qualidade) aos/às

discentes; comunicação pedagógica; recursos e ferramentas ou outro (que julgue ser uma mais-valia para o desenvolvimento da sua profissionalidade docente).

Em cada uma destas 4 fases, as ações desenvolvidas devem estar em consonância com a teoria de suporte do ciclo de observação de aula e os objetivos previamente estipulados pelos/as docentes observados/as e observadores/as. Caso os/as docentes entendam ser profícua a continuidade do processo, poderão, de forma autónoma e espontânea, agendar nova sessão de observação de aula, podendo ser, desta feita, também o/a docente observador/a a propor um dos objetivos pré-definidos ou outro que considere enriquecedor da prática docente.

Neste sentido, entende-se que para além da identificação de boas práticas, os/as docentes envolvidos/as, perante um processo aglutinador, paritário, de respeito e de muita confiança, comecem a ser sensíveis à identificação de problemas ou situações menos boas ocorridas, para assim poderem objetivar ações de melhorias.

Docentes com observação de aulas – no 1.º período

Conforme definido no documento *Política de Supervisão Pedagógica no AESV_2020-2021*, após a constituição dos pares pedagógicos, cada docente comunicou ao/à respetivo/a Coordenador/a de Departamento a data/hora/turma/disciplina em que iria ser observado.

De acordo com os dados comunicados pelos/as vários/as Coordenadores/as de Departamento, no 1.º período seriam observados/as 55 (37,7%) dos/as 146 docentes em funções no AESV.

Este número de docentes deveria corresponder, contudo, a 58 observações, com a seguinte expressão, respetivamente, por coordenação: 1/1, na coordenação da Educação Pré-Escolar (EPE); 2/2, na coordenação do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB); 4/4, na coordenação de Línguas; 24/27, na coordenação das Expressões (já que 2 destes/as docentes teriam, respetivamente, 3 e 2 aulas observadas); 7/7, na coordenação das Ciências Sociais e Humanas; 17/17, na coordenação da Matemática e das Ciências Experimentais.

Todavia, a **31 de dezembro de 2020**, sensivelmente uma semana após o termo da interrupção das atividades letivas de 1.º período verifica-se que, do total das 58 observações agendadas, para o 1.º período, apenas ocorreram 48 submissões de grelhas de observação.

Esta discrepância que se regista de 10 observações ocorre nas seguintes coordenações: 1, na das Línguas; 2, na das Expressões; 7, na da Matemática e das Ciências Experimentais.

Esta situação não acarreta prejuízo à intenção da medida, pois os pares poderão submeter posteriormente, ficando estes dados refletidos quer no relatório de balanço intermédio de abril quer no de final de ano letivo.

Análise dos resultados das grelhas de registo de observação da Supervisão Pedagógica

Relativamente à análise das respostas, no que respeita à **fase da pré-observação**, representada pela questão *Contextualização e eventual definição de objetivo inerente a esta aula observada*, pela análise do gráfico infra, pode concluir-se que a mesma não foi entendida como um tópico a destacar unicamente, tal como explicado na introdução deste relatório, no caso de na fase de pré-observação ter sido pedido pelo/a docente observado/a ou sugerido pelo/a docente observador/a que a observação tivesse enfoque num desses tópicos previamente adiantados ou noutro que um/a destes/as quisesse propor:

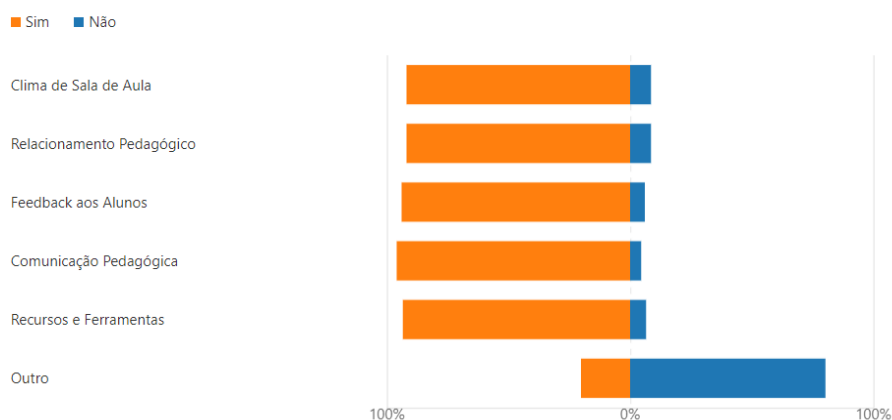


Gráfico 1 - Percentagens assinaladas por tópico

A análise feita é, aliás, reforçada pelo teor das 4 respostas dadas pelos pares de docentes que selecionaram o tópico *Outro*, conforme se pode observar na tabela infra:

Tabela 1 – Outros objetivos sugeridos, a considerar aquando da observação de aulas

12. Se respondeu afirmativamente no campo "Outro" da questão anterior, especifique:

4 Respostas

ID ↑	Nome	Respostas
1	anonymous	Apoio individualizado
2	anonymous	Em virtude de um aluno da turma estar em isolamento profilático, o docente efetuou uma sessão síncrona, com recurso ao seu próprio computador portátil. Nota ainda para o facto de o aluno e docente terem interagido durante toda a aula.
3	anonymous	Segurança
4	anonymous	Desenho de figura humana o Nú

De sublinhar que não fizemos o levantamento e tratamento do tópico *Conteúdo(s) abordado(s) na aula observada*, nem ano e disciplina em que ocorre a observação de aula, já que a inserção desses tópicos na grelha visam enquadrar a aula, sobretudo para o/a docente que a vai observar, bem como permitir aos Departamentos Curriculares, aquando da análise das boas práticas, a contextualização da mesma.

Por sua vez, no concernente à *fase observação* e, no caso, ao tópico *A atividade/aula inicia a horas e de forma organizada?*, é de registar que 100% das atividades/aulas se iniciaram em tempo útil e de forma organizada.

14. A aula inicia a horas e de forma organizada:

[Mais Detalhes](#)

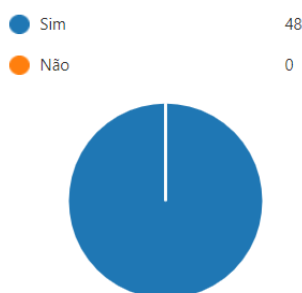


Gráfico 2 - Percentagens de situações assinaladas

No campo observações, sobre a questão anterior (*A atividade/aula inicia a horas e de forma organizada?*), houve apenas 25 comentários que, de uma forma generalizada, fazem referência a terem sido cumpridos os procedimentos de higiene impostos pela pandemia que se vive e aconselhados pela Direção Geral da Saúde (DGS).

Por sua vez, relativamente aos tópicos referentes à **Gestão de atividades/aula (Interação Docente/Criança/Aluno)**, registámos as seguintes percentagens:

Tabela 2 - Percentagens de situações assinaladas nas aulas observadas



Pela análise da tabela, facilmente concluímos que prevalecem as situações de adequação pedagógica.

Por fim, na *fase pós-observação*, regista-se que – à exceção de um/a – todos/as os/as docentes observados/as fizeram uma reflexão individual acerca do desenvolvimento da aula observada.

Por sua vez, a reflexão conjunta, feita por observado/a e observador/a, com vista à almejada **Identificação/Descrição de boas práticas**, colheu uma percentagem de 100% de participação, que se apresenta – com vista a ser objeto de reflexão e análise em sede de Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral –, em anexo, a este relatório.

Conclusão

Neste primeiro momento de balanço intermédio, é de registar que 37,7% dos/as docentes do AESV agendaram a calendarização da sua supervisão pedagógica para o 1.º período, tendo a mesma ocorrido, com respetivo registo e submissão da grelha de observação (excetuando-se os casos indicados na introdução deste relatório). De ressaltar, ainda, que a constituição de pares que se pretendia sucedida, preferencialmente, fora do respetivo grupo de recrutamento aconteceu, de uma forma generalizada em todos os Departamentos Curriculares.

Por sua vez, no concernente à análise dos resultados, e relembando o Gráfico e a Tabela 1, verificamos que há ainda trabalho a fazer, a nível das coordenações, no sentido de tornar claro para todos quais os objetivos pretendidos na *fase de pré-observação*.

No que respeita à análise dos 10 itens aquando da *fase de observação* (Tabela 1), 3 colhem análise excelente, com uma taxa de concretização de 100% e os restantes 7 colhem análise francamente positiva, com uma taxa de concretização acima dos 90%. Estes dados evidenciam a adequação do processo pedagógico aos grupos/turmas observados, sem praticamente destaque algum para situações comportamentais disruptivas nessas aulas.

Em jeito de categorização das *Boas práticas* registadas na *fase de pós-observação*, ainda que de forma muito redutora – pois algumas são uma síntese de toda a aula, não seriando e/ou selecionando *boas práticas* – podemos apontar 5 categorias para o processo de ensino e aprendizagem, a saber:

- i. Apelo à interdisciplinaridade e aos saberes do quotidiano;
- ii. Estimulação do desenvolvimento da reflexão crítica, autonomia, trabalho colaborativo e diversificação de recursos;
- iii. Diferenciação pedagógica;
- iv. Clareza do discurso pedagógico (com articulação de conteúdos) e aplicação prática imediata;
- v. Salutar relacionamento pedagógico.

Em jeito de balanço, parece-nos ser importante refletir-se em Departamento Curricular, sobre as *boas práticas identificadas* e que se encontram transcritas, em anexo a este relatório. Pretende-se que os diferentes Departamentos identifiquem potencialidades e oportunidades, diagnosticando fragilidades e, eventualmente, ameaças, por forma a desenvolver ações de maior partilha. Esta reflexão será um contributo fundamental para a

elaboração de um plano de formação com sentido, o mais ajustado possível às reais necessidades do corpo docente do AESV, para que possa (continuar a) dar a melhor resposta aos/às seus/suas alunos/as, cada vez mais consentânea com as reais necessidades do século em que estamos, perspectivada no âmbito de uma avaliação pedagógica. Sublinhe-se aqui o lugar central ocupado pelo feedback numa avaliação verdadeiramente pedagógica, por fomentar uma cultura de sala de aula promotora da interação e do uso diversificado de ferramentas de avaliação, cujo propósito é ajudar todo/a e qualquer aluno/a a aprender mais e melhor, com mais profundidade, conforme preconizado nos normativos legais, sobre a matéria e em vigor (Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho).

No que respeita ao registo conjunto das *boas práticas identificadas*, continuamos a sugerir que se deva fazer uma brevíssima descrição da aula, centrada em dois eixos:

- por um lado, no nível de participação dos/as alunos/as nas tarefas propostas, bem como na observação do desenvolvimento das aprendizagens desejadas e realizadas por estes (por exemplo, minoria/maioria/grande maioria, motivados, envolvidos/ fizeram bem/muito bem/não fizeram as aprendizagens),
- por outro, no/a docente, identificando a estratégia que mais terá contribuído para o clima de sala de aula descrito, destacando o que da parte deste/a mais e/ou melhor terá contribuído para o maior envolvimento dos/as alunos/as e maior desenvolvimento das suas aprendizagens, ou seja, a boa prática mais eficiente e mais eficaz.

Exemplo: A maioria dos/as alunos/as realizou muito bem as suas aprendizagens, visível em cada trabalho que foi sendo desenvolvido. A nosso ver, tal aconteceu devido ao facto de o educador/a/professor/a – além de esclarecer previa e detalhadamente a tarefa que pretendia que os/as alunos/as executassem, quer oralmente quer por escrito, e ter mantido a explicação dos passos a seguir por cada aluno/a registada no quadro, bem como a indicação dos materiais necessários, e ter feito um acompanhamento individualizado aos/às alunos/as que foram revelando necessitar de ajuda – ter criado um clima extremamente favorável ao processo de ensino e aprendizagem, ao permitir a audição de música, com fones, sendo, portanto, à escolha de cada aluno/a, durante a execução da tarefa (desenho de autorretrato, no 6.º ano), o que promoveu mais concentração e mais

compenetração de todos/as, permitindo ao/à docente fazer mais diferenciação pedagógica, promovendo, assim, mais equidade, mais sucesso para todos, contribuindo para uma escola verdadeiramente mais inclusiva.

A Coordenadora da AM 3

Maria do Céu Rodrigues de Bastos Graça

Anexo

Tabela 3 – Listagem de “Boas Práticas” identificadas nas aulas observadas.

Nota: As boas práticas que se transcrevem seguidamente estão destacadas, consoante, a categoria em que se inserem, por uma cor distinta: a rosa – Apelo à interdisciplinaridade e aos saberes do quotidiano; a azul – Estimulação do desenvolvimento da reflexão crítica, autonomia, trabalho colaborativo e diversificação de recursos; a verde – Diferenciação pedagógica ; a roxo – Clareza do discurso pedagógico (com articulação de conteúdos) e aplicação prática imediata; a laranja – Salutar relacionamento pedagógico (a laranja);

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como “Boa Prática”
1	8º	HISTÓRIA	Permitir que os alunos cheguem ao conhecimento de forma autónoma fazendo pesquisas rápidas e orientadas através do seu telemóvel. Garantir que todos os alunos usufruam de recursos tecnológicos necessários à pesquisa individual, disponibilizando recursos próprios para o efeito. Ligar os conteúdos temáticos abordados às práticas quotidianas passando assim do campo abstrato para o real concreto através de exemplos ilustrativos. Fazer uma gestão disciplinada e abrangente da participação dos alunos, garantindo que todos se envolvessem na construção do conhecimento.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como “Boa Prática”
2	8º	Reforço das aprendizagens	Consideramos: -Articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores; -Adequação das estratégias e materiais utilizados aos objetivos da aula e reformulação da metodologia adotada perante a persistência de dúvidas; -Organização das atividades de acordo com o perfil dos alunos; -Acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos recorrendo à diferenciação Pedagógica; -Sistematização das aprendizagens ao longo da atividade; -Adequação da comunicação e do ritmo da aula às características de cada aluno; -Colocação de questões aos alunos e valorização das suas respostas; -Fornecimento de retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens; -Promoção da interação e da cooperação entre os dois alunos; - Gestão adequada do reforço das aprendizagens.
3	8º	Ciências Naturais	Consideramos que houve: -Articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores; -Adequação das estratégias e materiais utilizados aos objetivos da aula e reformulação da metodologia adotada perante a persistência de dúvidas; -Organização das atividades de acordo com o perfil da turma; -Acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos recorrendo à diferenciação Pedagógica; -Sistematização das aprendizagens ao longo da aula; -Adequação da comunicação e do ritmo da aula às características de cada aluno; -Colocação de questões aos alunos e valorização das suas respostas; -Fornecimento de retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens; -Promoção da interação e da cooperação entre alunos; - Gestão adequada do processo de ensino aprendizagem.
4	8º	Reforço das Aprendizagens	-Construção de Jogos didáticos _ Identificação escrita de objetos e produção de um texto criativo; -Leitura orientada com estimulação/ incentivo à execução das tarefas; -Clima de total confiança e tranquilidade que permitem que os alunos exponham os seus problemas e solicitem a ajuda para a resolução dos mesmos com respeito pelos ritmos dos alunos; -Capacidade da docente em saberes multidisciplinares e de auxiliar os alunos, tendo em conta a diferenciação das suas aprendizagem.
5	9º	Geografia	- Os alunos após receberem os testes tiveram um momento para rever a pontuação atribuída, fazendo suas observações em conjunto com a professora, muito interessante; - No 2.º momento foi feita a correção e aos alunos foi-lhes dada a possibilidade de “contestar” a resposta e a cotação atribuída às suas respostas, funcionou muito bem; - A contextualização dos conteúdos quer com as realidades dos alunos, a nível local como a nível mundial; - Utilização de pequenos extratos de filmes para aprofundar os conteúdos e seguidos de debates; - Desfragmentação dos conteúdos de modo a torná-los mais apelativos; - Excelente ambiente entre a professora Arlete e seus alunos. Nesta aula esteve sempre presente a empatia, o respeito, o afeto, a humildade, flexibilidade, responsabilidade, a confiança, bem como entusiasmo, incentivo.
6	6º	Educação Visual	- Explicitação/revisão dos conteúdos a trabalhar; - Orientação da tarefa e materiais necessários, redigidos no quadro; - Permissão de audição de música, com fones, durante a execução do desenho do autorretrato, promovendo a concentração na tarefa e, conseqüentemente, um bom clima de aula; - Acompanhamento individualizado da execução da tarefa prática.
7	6º	Inglês	- Sistematização dos conteúdos abordados na aula anterior; - Utilização de diferentes recursos educativos; - Aplicação prática dos conteúdos lecionados; - Promoção do envolvimento ativo dos alunos na aula.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como “Boa Prática”
8	10º	Apoio Psicopedagógico	A aula correu muito bem, a docente conseguiu esclarecer as dúvidas dos alunos. Fez a diferenciação pedagógica e envolveu-os a todos nas tarefas que tinham que resolver. Usou uma linguagem clara e esclarecedora de acordo com o perfil de cada um dos alunos que apoiou. Houve um grande envolvimento por parte dos alunos na resolução das tarefas, desta forma a docente conseguiu cativar os alunos apesar das suas muitas dificuldades.
9	8º	Matemática	Nesta aula esteve sempre presente a empatia, o respeito, a responsabilidade, o entusiasmo e o incentivo. Ao longo da aula fez-se um acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos tendo em conta a diferenciação pedagógica. Foi feita a articulação e integração dos conteúdos com as aprendizagens anteriores e de acordo com o perfil da turma. Foram colocadas questões aos alunos e valorizadas as suas respostas por forma a fazer um reforço positivo. Foi dada ao longo da aula feedback aos alunos sobre as suas aprendizagens. A linguagem foi clara e adequada e a docente atendeu sempre às solicitações dos alunos, envolveu-se na resolução das dificuldades de cada aluno, escutou-os atentamente e tratou-os de forma equitativa.
10	3º	Português	A aula foi estruturada tendo em conta a diversidade de alunos da turma. Os poemas abordados foram explorados de forma acessível e estimulante para todos os discentes, proporcionando diversos meios de envolvimento, meios de representação e meios de ação e de expressão.
11	5º	História e Geografia de Portugal	Desde o seu início a aula decorreu com uma excelente cadência. As atividades foram muito bem aceites e realizadas com muito interesse pelos alunos. Foram apresentados alguns vídeos que despertaram o interesse para a atividade prática que lhes foi solicitada de seguida, o desenho do mapa com a identificação do território conquistado pelos romanos e a criação do seu império. A docente sempre muito próxima dos alunos, focando-os e exigindo o máximo de excelência por parte de cada um no seu desempenho. Excelente clima de bem-estar e respeito mútuo.
12	6º	Ed. Tecnológica	As professoras coordenaram toda a atividade, ajudando os alunos que manifestaram mais dificuldades, nomeadamente na utilização de novas técnicas ou propondo-lhes outras. Valorizaram todo o empenho e concentração dos alunos e foram dando feedback ao trabalho desenvolvido. No final foi feito um balanço bastante positivo.
13	10º	Física e Química	A metodologia adotada foi adequada aos objetivos da aula, sendo que se pretendia desenvolver a autonomia dos alunos e promover hábitos de trabalho. O feedback dado pela professora aos alunos, sempre que os mesmos solicitavam o esclarecimento de dúvidas, possibilitou que os mesmos resolvessem os exercícios aos seus ritmos. A posterior correção no quadro permitiu aos alunos com mais dificuldades visualizar a correção, esclarecendo as dúvidas que ainda podiam persistir.
14	6º	Ciências Naturais	Apesar dos objetivos da aula não terem sido cumpridos na totalidade e, tendo em conta as questões colocadas pelos alunos, houve necessidade de reajustar as estratégias previstas. Tal facto resultou numa discussão/debate muito produtivo, tendo havido interação com a docente observadora.
15	11º	Matemática	A metodologia adotada foi adequada aos objetivos da aula, sendo que se pretendia desenvolver a autonomia dos alunos e promover hábitos de trabalho. O feedback dado pela professora aos alunos, sempre que os mesmos solicitavam o esclarecimento de dúvidas, possibilitou que os mesmos resolvessem os exercícios aos seus ritmos. A posterior correção no quadro permitiu aos alunos com mais dificuldades visualizar a correção, esclarecendo as dúvidas que ainda podiam persistir.
16	7º	Educação Física	Da reflexão resulta a importância da exercitação técnica dos conteúdos, combinada com formas jogadas como forma de aplicação desses conteúdos. Realça-se assim a importância da exercitação analítica e posterior aplicação em contexto de jogo/competição.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como "Boa Prática"
17	5º	Educação Musical	-Detetada falta de meios para a prática musical. -Pandemia condiciona a execução instrumental e vocal. -Atividades significativas para os alunos. -Propostas de trabalho realizadas com grande interesse por parte dos alunos em bom clima de sala de aula. -Alunos disponíveis para exploração individual das expressões artísticas.
18	9º	OATD	Foram, efetivamente concretizadas, a articulação com aprendizagens anteriores, a adequação das metodologias utilizadas, o acompanhamento e orientação das aprendizagens dos alunos, a sistematização das aprendizagens ao longo da aula, a adequação da comunicação e do ritmo da aula às características da turma, a colocação de questões aos alunos, o fornecimento de retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens e a promoção da interação entre os alunos. A aula decorreu sem conflitos e situações imprevistas. Foi detetada a falta de meios, nomeadamente computadores portáteis, para que os alunos pudessem acompanhar a aula na prática, trabalhando em pequenos grupos.
19	10º	FILOSOFIA	Grande Interação professor/alunos e alunos/alunos. Valorização das autoaprendizagens e dos resultados conseguidos. Fazer com que os alunos individualmente construam as suas aprendizagens confrontando posteriormente as suas conclusões com as dos colegas e professor. Adequar o processo de ensino/aprendizagem a casos concretos da vida real ilustrados com formas argumentativas do dia a dia.
20	5º	Matemática	Tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem apresentados pelos alunos da turma e as dificuldades verificadas na resolução do algoritmo da divisão, tornou as atividades mais demoradas, limitando de certa forma a resolução de todos os problemas previstos para a aula.
21	7º	História	Cumprindo com a planificação, o docente utilizou, de forma criativa e original, o recurso a factos e acontecimentos da atualidade para explicar aos alunos o papel das legiões romanas na construção do império. Comprometido com um ensino inclusivo, teve a preocupação, com o recurso ao seu próprio computador portátil, de promover uma sessão síncrona com o aluno que se encontra em isolamento profilático.
22	1º	Estudo do Meio	A aula decorreu conforme a planificação, tendo a docente o cuidado de estabelecer a "ponte" com a aula anterior, através da abordagem da atividade experimental desenvolvida no âmbito da Semana da Ciência. Esta "ponte" serviu de mote para uma interessantíssima aula sobre "A Família", com recurso às novas tecnologias, através do Quadro Branco Interativo. Durante a aula os alunos foram apresentando a sua família, com recurso a informação prévia recolhida junto da mesma (trabalho de investigação), e simultaneamente elaborando, através de um trabalho prático (desenhar, escrever, ilustrar, cortar, colar e afixar na parede da sala de aula), com materiais preparados pela docente, a sua árvore genealógica.
23	3º	Português	Produção de materiais de trabalho diversificados e motivadores ajustados aos interesses da aluna. Implementação de uma pedagogia diferenciada adequada às características específicas da discente. Relação humana, afetiva e pedagogicamente dinâmica.
24	11º	Práticas de Soldadura	O grupo foi realizando as tarefas propostas, tirando dúvidas e corrigindo postura e gesto técnico.
25	6º	HGP	Os objetivos pré-definidos foram alcançados e os alunos mostraram empenho e foram participativos. Como aspeto negativo, refira-se o não funcionamento dos meios tecnológicos existentes, o que tornaria a aula mais apelativa e enriquecedora, consoante constava do plano de aula.
26	12º	Práticas de Soldadura	A Aula decorreu dentro da normalidade, com bom ambiente pedagógico, e adequada a didática aos conteúdos específicos da aula.
27	6º	Matemática	O reforço dos conteúdos, com vista à recuperação das aprendizagens, a constante solicitação e acompanhamento aos alunos, mormente àqueles que demonstravam mais dificuldades e a supervisão dos registos no caderno diário.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como "Boa Prática"
28	EPE	Área do conhecimento do mundo	Gostei muito da forma como a experiência surgiu e o impacto que causou nas crianças. Foi muito boa a discussão das mesmas sobre o que esperavam e o que aconteceu realmente com esta experiência! Foi notório que esta atividade tinha uma intenção pedagógica previamente preparada. A Educadora utilizou uma linguagem adequada com rigor científico, permitindo que as crianças pudessem prever, experimentar, observar e registar todo o processo. Houve sempre o cuidado por parte da educadora de dar feedback constante.
29	9º	Educação física	A importância da exercitação analítica dos gestos técnicos, fazendo-se depois a aplicação dos mesmos em situação de jogo.
30	9º	Ciências naturais	- Organização da participação; - recurso à imagem, vídeo (recursos variados) para explicação de novos conteúdos; - feedback constante entre professora e alunos, com esclarecimento de dúvidas e consolidação de conhecimentos; - respeito pelos conteúdos abordados; - respeito interpessoal; - cumprimento dos temas previstos dentro do tempo disponível; - clareza na comunicação.
31	10º	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	- Organização da participação; - recurso à imagem, vídeo (recursos variados) para explicação de novos conteúdos; - feedback constante entre professora e alunos, com esclarecimento de dúvidas e consolidação de conhecimentos; - respeito pelos conteúdos abordados; - respeito interpessoal; - cumprimento dos temas previstos dentro do tempo disponível; - clareza na comunicação.
32	11º	Educação Física	Verificação de rotinas criadas na turma que permitem o desenrolar da aula dentro de um clima ideal para a aprendizagem. A metodologia usada (método da adição) permite e estimula os alunos a participar ativamente na modalidade, mesmo quando têm mais dificuldades.
33	10º	EDUCAÇÃO FÍSICA	Os alunos têm as rotinas da aula bem consolidadas e por esse motivo funcionam em autonomia, não estando dependentes do professor. Há espaço para que os alunos coloquem as suas ideias/sugestões em prática.
34	11º	INGLÊS	A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA SUPORTE DA APRESENTAÇÃO E PARA A ORGANIZAÇÃO DA AULA MOSTROU-SE MUITO EFICAZ. A "WHEEL OF NAMES" - PROGRAMA QUE SELECIONA, ALEATORIAMENTE, UM ALUNO, PODERÁ SER UTILIZADO EM DIVERSAS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
35	5º	Educação Física	Acompanhamento do feedback fornecido na execução dos exercícios. Promoção e controlo das regras sanitárias instituídas pela DGS de forma constante.
36	6º	Educação Física	Acompanhamento dos feedbacks durante a execução das tarefas. verificação constante do cumprimento das regras institucionalizadas pela DGS.
37	6º	Apoio Educativo	Empatia entre as alunas e a docente. Clima de aula foi sereno, confiável em que as alunas respeitam a docente, e pretenderam corresponder ao solicitado. Docente muito segura, fundamentada e profissional. Foi notório que existe articulação entre o professor da disciplina e a docente de EE trabalho.
38	8º	Educação Física	Aula com um ótimo clima e ritmo.
39	7º	Educação Física	Aula organizada, com uma boa sequência e seleção de exercícios proposto, tendo em vista o objetivo a alcançar.
40	7º	Ciências Naturais	A explanação e execução da sistematização dos conteúdos abordados dos exercícios fez-se acompanhar, por uma circulação pela sala e acompanhamento dos alunos, permitindo a confirmação do real acompanhamento das resoluções expressas no quadro. Em termos metodológicos a professora solicitou a abertura do livro em conteúdos necessários com o intuito de analisar e colmatar dúvidas, e em simultâneo proveu a autoaprendizagem recorrendo aos exercícios do manual. Ao nível dos conteúdos a apresentação foi clara e metódica com resoluções e interrogações faseadas o que promoveu nos alunos a busca pelas respostas mantendo uma interação interessante e dinâmica na aula.

#	Ano	Disciplina	Situação identificada como “Boa Prática”
41	11º	Desenho A	A explanação e execução dos trabalhos fez-se acompanhar, por uma circulação pela sala e acompanhamento dos alunos, permitindo a confirmação do real acompanhamento "do bom desenho" tendo como referência a imagem do quadro. Em termos metodológicos a professora analisou o tipo de técnicas e de registos individuais com expressões plásticas diferentes, com o intuito de analisar e colmatar dúvidas na exploração, e em simultâneo promover a autoaprendizagem. Ao nível dos conteúdos a apresentação foi clara e levou os alunos na busca pelo melhoramento da sua técnica mantendo uma interação interessante e o dinamismo da aula.
42	12º	Desenho A	A observação visava a perceção da relação aluno/professor em clima da sala de aula. Constatou-se uma grande sintonia entre os visados.
43	10º	Educação Física	Ao longo da aula foi sempre dado feedback oral aos alunos, motivando-os.
44	10º	Educação Física	Apesar dos tempos de organização e gestão não terem decorrido como o previsto, os alunos utilizaram-no de uma forma positiva, treinando os seus esquemas e reformulando o seu trabalho. A apresentação dos grupos decorreu de forma entusiástica, tendo o professor salientado os pontos positivos e os aspetos a melhorar a cada um dos grupos. Este feedback a meio do processo permite aos alunos situar o seu trabalho dentro dos objetivos delineados para a atividade e ajudá-los a reformular e melhorar o seu desempenho.
45	11º	Geometria Descritiva A	A professora prestou um apoio individualizado e diferenciado aos alunos para a resolução das tarefas propostas na sequência dos conteúdos lecionados na aula. Durante a aula, a professora reforçou a aprendizagem de alguns conceitos anteriormente lecionados. Por outro lado, manteve sempre um discurso de reforço positivo na resolução dos exercícios.
46	11º	Geometria Descritiva A	O professor desenvolveu uma prática pedagógica individual e diferenciada de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. O professor procurou sublinhar o esforço e o empenho dos alunos na resolução dos exercícios ao longo da aula. Verificou-se também que o grupo turma se interajuda.
47	11º	Técnicas de Vendas	Nesta aula, a docente integrou as TIC, o que facilitou a sistematização dos conteúdos. Durante a realização da ficha de trabalho, respeitou o ritmo de cada aluno e fomentou a diferenciação pedagógica: foi esclarecendo dúvidas a determinados alunos e verificando a atualização e compreensão dos conteúdos de uma aluna que estivera ausente em aulas anteriores enquanto outros alunos realizavam os exercícios; adequou a linguagem ao nível dos alunos e apelou várias vezes às suas vivências. Valorizou sempre as respostas e opiniões dos alunos fomentando a reflexão e o espírito crítico e encorajando o respeito mútuo.
48	7º	Português	Nesta aula lecionada ao 7.ºC começou por estabelecer-se várias tentativas de ligação através do Microsoft Teams com uma aluna em confinamento, sem sucesso. A docente Verónica Leite deu continuidade à unidade "Textos dos media e do quotidiano: carta formal e carta informal", recapitulando a aula anterior e apresentando os objetivos desta aula. Continuou a correção das questões de interpretação (propostas no manual adotado) sobre uma carta de Fernando Pessoa à sua amada Ofélia tendo sido fomentada a participação dos alunos e foi sempre circulando pela sala dando um apoio mais individualizado. Houve o cuidado de adequar a linguagem ao nível dos alunos, de reformular as questões quando necessário, de esclarecer as dúvidas que surgiam e de solicitar a participação de todos os alunos, valorizando sempre as suas respostas e opiniões, fomentando a reflexão e o espírito crítico e encorajando o respeito mútuo. Na segunda parte da aula, depois da sistematização das características da carta informal e da carta formal, os alunos foram convidados a escrever uma carta informal a um objeto que estimam, apelando às suas vivências fomentando também a sua criatividade e espírito crítico. Todas as instruções foram projetadas no quadro e copiadas pelos alunos para o caderno diário, permitindo que os alunos tomassem consciência das etapas da atividade de escrita de uma carta informal.